

A metáfora teatral como representação social para Erving Goffman: um ensaio teórico

DANILO HENRIQUE MARTINS*

Resumo: Erving Goffman (1922-1982) desenvolve o estudo da representação baseando-se na metáfora da ação teatral como ponto norteador estrutural de sua exposição. Preocupando-se em ir além das representações teatrais apresentadas no cotidiano, Erving Goffman buscou realizar uma análise das situações dentro das interações, os chamados encontros sociais. Pensar como Goffman desenvolveu seu método torna-se imprescindível para aplicá-lo em futuras pesquisas. O presente ensaio apresentou uma reflexão do pensamento teórico-metodológico de Erving Goffman acerca da metáfora teatral da vida social como palco de atuação tendo como ponto de partida as principais referências bibliográficas que este autor utilizou para sustentar seus argumentos, pois tais autores influenciaram com riqueza o pensamento goffmaniano. O ensaio demonstrou que Goffman não se prendeu à teoria defendida pelos autores de sua referência, mas procurou reinterpretar tais ideias e transformá-las para aplicar em sua própria teoria.

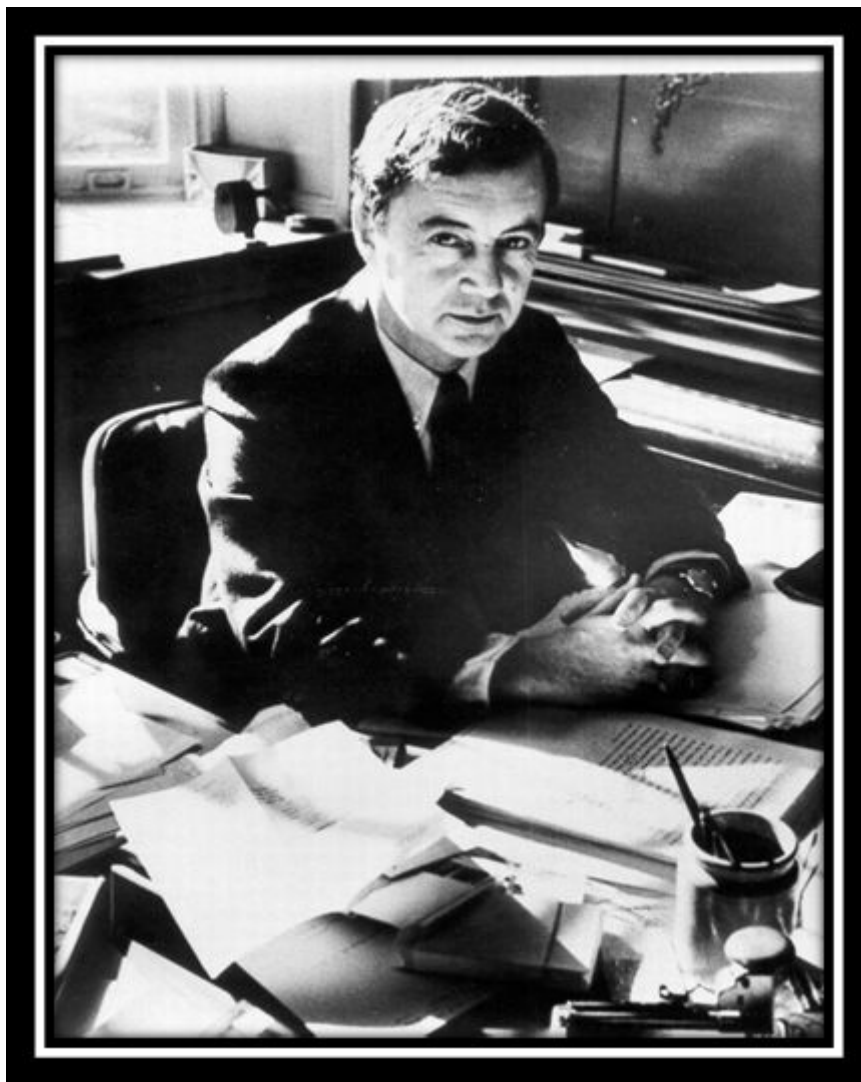
Palavras-chave: Espaço de atuação; Representação; Teóricos em Goffman.

Abstract: Erving Goffman (1922-1982) develops the study of the representation based on the metaphor of theatrical action as guiding structural point of their exposure. Worrying about going beyond theatrical performances presented in everyday life Erving Goffman attempts to make an analysis of the situations within the interactions, the so-called social gatherings. Think like Goffman developed his method becomes essential to apply it in future research. This paper presented a reflection of the theoretical and methodological thinking of Erving Goffman on the theatrical metaphor of social life as the stage of action having as its starting point the primary references that the author used to support his arguments, since these authors influenced with the wealth Goffmanian thought. The test showed that Goffman not held the theory advocated by the authors of a reference, but sought to reinterpret those ideas and transform them to apply on their own theory.

Key words: Area of operation; representation; Goffman theorists.



* **DANILO HENRIQUE MARTINS** é Especialista em Mídias Integradas na Educação (2013), pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).



Erving Goffman (1922-1982)

Fonte: <http://www.gentlemansgazette.com/the-theories-fashion-important/>

Introdução

Erving Goffman¹ procura realizar uma análise dos papéis e as representações que os indivíduos tendem a executar nos mais variados ambientes ou lugares.

¹ Erving Goffman (1922-1982), canadense, sociólogo e cientista social. Estudou nas universidades de Toronto (B.A. em 1945) e de Chicago (M.A. em 1949, Ph.D. em 1953). Estudou a interação social no dia-a-dia, especialmente em lugares públicos. Foi presidente da Sociedade Americana de Sociologia, em 1981-1982. Efetuou pesquisas na linha da sociologia interpretativa e cultural.

Goffman aplica para este fim sua teoria de palco social, onde os atores, ou seja, os indivíduos, desempenharão seus papéis. Dessa maneira o referido autor realiza uma análise das interações sociais dos sujeitos utilizando a linguagem, os gestos, os olhares e a verbalização.

Para Goffman:

O indivíduo influencia o modo que os outros o verão pelas suas ações. Por vezes, agirá de forma teatral para dar uma determinada impressão para obter dos

observadores respostas que lhe interesse, mas outras vezes poderá também estar atuando sem ter consciência disto. Muitas vezes não será ele que moldará seu comportamento, e sim seu grupo social ou tradição na qual pertença (GOFFMAN, 2007, p. 67).

A partir da encenação dramática relacionada às múltiplas ações da vida cotidiana, Goffman realiza uma interpretação do mundo vivido, as chamadas representações dos "eus" que cada indivíduo representa e apresenta. Surge assim a metáfora teatral, as ações cotidianas dão origem aos "eus" que se formam a cada dia.

Ao analisar as principais obras de Erving Goffman: *A representação do Eu na vida cotidiana*, *Manicômios, prisões e conventos* e *Ritual de Interação: Ensaio sobre o comportamento face a face*, percebe-se que Goffman cita constantemente determinados autores para embasar suas reflexões.

Nessa perspectiva Goffman inspirou-se e transformou de forma criativa determinadas ideias de autores como Everett Hughes, Herbert Blumer, Louis Wirth, Durkheim, Simmel, Charles Cooley, Alfred Schutz, Radclif-Brown, entre outros, na apropriação de seu pensamento teórico, pois utiliza-os como referencial para o desenvolvimento de sua metodologia (JACOBSEN, 2010, p. 21).

Vale ressaltar que Goffman também inspirou-se em figuras do campo literário, como Kenneth Burke e Luigi Pirandello, que lhes serviram como fonte de sugestão para formular seu modelo dramatúrgico; absorveu também de Marcel Proust sua aprimorada técnica de observação e descrição do comportamento humano; incorporou, por fim, em sua imaginação sociológica

as reflexões sobre a dimensão da liberdade humana na vida social, desenvolvida por Jean-Paul Sartre (JACOBSEN, 2010, p. 21).

A fase acadêmica de Goffman: Contribuições de Everett Hughes, Herbert Blumer e Louis Wirth.

Erving Goffman ingressa no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago em 1945, contribuição fundamental em sua formação acadêmica. Jacobsen (2010, p. 101) salienta que "a convivência intelectual com determinados docentes do Departamento, como Everett Hughes, Herbert Blumer, Louis Wirth e Lloyd Warner, contribuíram para um estilo de trabalho intelectualmente qualitativo em suas obras".

Everett Hughes foi influenciado pela corrente da qual foi teórico: o chamado interacionismo simbólico da segunda geração da "Escola de Chicago", da qual fez parte Erving Goffman. Hughes pesquisou e escreveu sobre muitos temas, dentre os quais instituições, ocupações e relações raciais.

Assim como Hughes, Goffman (2010) em seu livro *Manicômios, Prisões e Conventos*, procurou realizar uma análise das representações dos indivíduos nas chamadas Instituições Totais, sendo estas organizações que tendem a isolar os grupos de indivíduos do resto da sociedade com o objetivo de manipular sua consciência, sendo estas instituições: prisões, manicômios, mosteiros, asilos, entre outros.

Goffman (2010, p. 78) indica que "a estruturação de uma instituição determina a sua condição de instituição total e acarreta consequências na formação do eu do indivíduo que nela participa sob determinada condição".

Por meio das reflexões de Herbert Blumer, verifica-se que Goffman foi fortemente influenciado pelo interacionismo simbólico.

A compreensão da sociedade no interacionismo simbólico tem sua base em ações, o método adotado por Goffman sempre é monográfico e empírico, ou seja, trata-se de estudos de casos em profundidade sempre de pequenos grupos. Nesses grupos, o olhar se foca em observações e interpretações de representações das pessoas (GIL & GIL FILHO, 2012, p. 27).

Blumer desenvolveu as primeiras formulações teóricas do interacionismo simbólico a partir de conceitos e princípios básicos extraídos da teoria da psicologia social. O foco do interacionismo simbólico concentra-se, justamente, nos processos de interação social – que ocorrem entre indivíduos ou grupos – mediados por relações simbólicas (CANCIAN, 2009, p. 03).

Do pensamento reflexivo de Luis Wirth, sociólogo alemão, membro da Escola de Chicago, cuja teoria está no entendimento das implicações que o meio citadino pode inferir na vida cotidiana de seus habitantes, Goffman (2010) desenvolve um pensamento reflexivo acerca da atuação dos papéis sociais do ambiente onde os indivíduos estão inseridos.

Para Goffman o indivíduo atua de acordo com os anseios que quer transmitir ao receptor da mensagem, que nesse sentido diz respeito as relações entre os indivíduos em uma determinada situação cotidiana. Goffman (2007, p. 88) considera a interação como um "processo fundamental de identificação e de diferenciação dos indivíduos e grupos"; de resto, os mesmos, "isoladamente, não existem; só existem e procuram uma

posição de diferença pela afirmação, na medida em que, justamente, são "valorizados" por outros" (GOFFMAN, 2007, p. 88).

Durkheim, Simmel, Charles Cooley, Alfred Schutz, Radclif-Brown: Grandes teóricos influentes em Goffman.

Burigo e Silva (2003, p. 129) ressaltam que "dentro da tradição positivista durkheimiana, a sociedade poderia ser compreendida da mesma forma que os fenômenos da natureza". Para Durkheim existem fenômenos sociais que devem ser analisados e demonstrados com técnicas especificamente sociais (BURIGO; SILVA, 2003, p.129). Goffman, através dos ideais de Durkheim, chega a concluir que o "todo está determinado socialmente" e que a "sociologia pode mudar a sociedade".

O método de observação e experimentação de Durkheim, que ocorre a partir da análise comparativa, pode ser relacionado ao método de observação empregado por Goffman que o transforma e introduz em seu pensamento teórico.

Durkheim percebia a sociedade como se esta estivesse dentro e fora do ser humano; nessa premissa observa-se que o homem se educa influenciado pelos valores da sociedade onde está inserido. Para Goffman (2007, p. 48), o "desempenho dos papéis sociais relaciona-se ao modo como cada indivíduo concebe a sua imagem e a pretende manter".

As reflexões de Goffman também foram influenciadas pelos ideais de Georg Simmel. Este sociólogo alemão, teórico do formalismo, iniciou estudos da chamada sociologia formal, ou das formas sociais, influenciado por Kant. "As formas para Simmel constituem-se

em um processo de interação entre tais indivíduos, seja por aproximação, seja pelo distanciamento, competição, subordinação, etc." (MORAES FILHOS, 1983, p. 76).

Nessa perspectiva pode-se fazer um paralelo com Erving Goffman, pois segundo este autor:

A interação pode ser definida como a influência recíproca dos indivíduos sobre as ações uns dos outros, quando em presença física imediata. Uma interação pode ser definida como toda a interação que ocorre em qualquer ocasião, quando, num conjunto de indivíduos, uns se encontram na presença imediata de outros (GOFFMAN, 2012, p.23).

Charles Cooley, sociólogo norte-americano, exerceu influência no modo de Goffman conceber sua teoria de palco social. Cooley procurou destacar a ligação entre a sociedade e o indivíduo e sentiu que os dois só poderiam ser entendidos um em relação ao outro. Cooley cunhou o conceito de "eu do espelho", a determinação social do homem.

Na obra *A representação do eu na vida cotidiana*, Goffman analisa as várias representações que os indivíduos apresentam a si mesmos e às outras pessoas, os meios pelos quais estes regulam a impressão que formam a seu respeito e as coisas que podem ou não fazer diante delas. De acordo com Goffman (2007, p. 63), "existem muitas razões (ou motivos) pelas quais as pessoas se engajam no gerenciamento de impressões". Nesse sentido ocorre uma estreita relação entre o conceito de "Eu do Espelho", de Cooley, com a "Representação do Eu", de Goffman.

Em Alfred Schutz, Goffman experimenta a fenomenologia. O objetivo da fenomenologia de Schutz

era "estudar os fatos conforme experimentados na consciência, mediante ações cognitivas e perceptivas, tentando assim perceber como as pessoas estabelecem seus significados" (ESPINDOLA, 2012, p.8).

Esse fato explica a preocupação de Goffman em compreender, além do papel representado, os sentidos das interações entre os indivíduos. Segundo Goffman (2007, p.198) "fatos decisivos podem estar além dos limites, do tempo e do lugar da interação". Ainda, segundo ele, "As atividades verdadeiras ou as dissimulações, as crenças, os valores e as emoções do indivíduo, muitas vezes só podem ser verificadas indiretamente, por meio de confissões ou do que parece ser um comportamento involuntário" (GOFFMAN, 2007, p.198).

Para Schutz:

"Nem tudo o que está presente numa situação é importante para as pessoas nela envolvidas. Na verdade, alguns dos fatores de uma situação impõem-se aos atores, constituindo assim "relevâncias impostas". Outros são isolados pelo indivíduo, que os considera importantes para ele, no momento; esses assumem uma "relevância volitiva" (SCHUTZ, 1979, p. 22).

Nessa perspectiva, correlacionando-se ao pensamento de Schutz, Goffman procurava analisar e compreender as formas como os participantes do grupo formavam sua opinião a partir de informações anteriores que disponham, e a partir das impressões que o novato apresenta. "O novo participante, por sua vez, tem o interesse de causar determinadas impressões sobre os integrantes do grupo, e tentar regular a conduta destes, particularmente a forma como estes o tratam" (GOFFMAN, 2007, p. 103).

Em análise ao pensamento de Alfred Reginald Radclif-Brown, cientista social britânico e antropólogo, fundador da abordagem teórica antropológica conhecida como estrutural-funcionalismo, percebe-se que Goffman demonstrou certa simpatia, já que a sociologia durkheimiana estava incorporada na maneira de Radclif-Brown pensar a Antropologia.

Para Radclif-Brown, os sistemas de sentimentos regulam a atuação dos indivíduos de acordo com as necessidades da sociedade. Os indivíduos são apenas a expressão da estrutura social (MELATTI, 1978).

Na obra *Ritual de Interação: Ensaio sobre o comportamento face a face*, Goffman enfatiza que a busca por respeito, condição esta de um indivíduo dentro de determinado grupo social, está ligada ao mantimento de sua vida social, tendo o respeito adquirido como ponto fundamental desta condição. A estrutura social direciona os sentidos do indivíduo, ponto defendido por Radclif-Brown.

Formulação de modelos dramáticos em Kenneth Burke e Luigi Pirandello: A metáfora teatral de Goffman

Goffman (2007) compreendia o processo de interação de impressões como uma forma de comunicação e de interação social. No seu modelo dramático, três elementos da apresentação teatral são essenciais: o palco, o ator e a plateia (ou audiência).

Os indivíduos em situação de interação “representam” como atores em uma peça teatral, lançando mão de conceitos relacionados ao teatro, como: desempenho, cenário, expressão e plateia. (GOFFMAN, 2007).

É imprescindível destacar que esse modelo definido por Goffman inicia-se pela sua ligação com o teatro e as artes. Goffman é influenciado nos mais diversos aspectos por Kenneth Burke.

Burke foi precursor da valorização dos processos interpretativos no estudo da interação humana, filósofo e teórico da literatura norte-americana, seus estudos centralizaram-se na Retórica e a Estética.

Burke tinha como objeto de estudo as "formas que os seres humanos empregavam para organizar suas experiências e torná-las compreensíveis para si e para os outros" (BURKE, 1969, p. 10). Denominou dramatismo sua perspectiva de análise das interações humanas. Através da análise da peça, Burke examinava a dialética da ação, o papel da comunicação entre ator e plateia e retórica da encenação.

Burke propõe cinco termos como princípios geradores da sua investigação: ato, cena, agente, meios e propósito, sendo seu argumento básico é a partir da analogia da ação entre a expressão teatral e a realidade social (BURKE, 1969, p. 22)). Para Burke, "a vida aparece como uma construção dramática, sujeito a padrões específicos de representação, isto é, uma construção simbólica da realidade" (BURKE, 1969, p.22).

É possível extrair do pensamento de Burke algumas correlações com Goffman; para o autor "o comportamento do indivíduo está diretamente ligado à representação deste homem frente a um determinado grupo, ao seja, a comunicação entre os grupos ou indivíduos está ligada a um jogo recíproco de contextos, ideologias e anseios" (BURKE, 1969, p. 78).

No dramaturgo, poeta e romancista siciliano, Luigi Pirandello, Goffman

também encontra uma gênese quanto a seu modo de representação.

Pirandello, esteve preocupado com o problema da identidade, para ele o "eu" existe somente em relação aos outros, que consiste na mudança de facetas que escondem um abismo inescrutável (MAGALDI, 2009). Pirandello, na peça *Seis Personagens à Procura de Um Autor* (1921), leva ao extremo a análise e dissolução de um eu unificado, onde o próprio palco, símbolo da aparência versus realidade, torna-se o cenário do jogar (MAGALDI, 2009). Assim, para Goffman,

o indivíduo influencia o modo que os outros o verão pelas suas ações. Por vezes, agirá de forma teatral para dar uma determinada impressão para obter dos observadores respostas que lhe interesse, mas outras vezes poderá também estar atuando sem ter consciência disto (GOFFMAN, 2007, p. 107).

Na obra, *Ritual de Interação: Ensaios sobre o comportamento face a face*, em seu primeiro ensaio intitulado "Sobre a preservação da fachada - Uma análise dos elementos rituais na interação social", Goffman centraliza seus estudos nos chamados rituais que o indivíduo mantém, o modo de agir socialmente deste, focando o seu lugar no mundo social e os modos de agir institucionalmente aceitos. De acordo com Goffman (2012, p.13) "todas as pessoas vivem num mundo de encontros sociais que as envolvem, ou em contato face a face, ou em contato mediado com outros participantes."

Essas características aproximam a metáfora teatral de Goffman do modelo dramático de Pirandello.

As influências intelectuais de Goffman: da descrição do comportamento humano de Marcel Proust à liberdade humana de Jean-Paul Sartre.

É notório o quanto Marcel Proust, escritor francês, direcionou a intelectualidade de Goffman. As ideias críticas de Proust estão fundamentadas no "eu" exterior e social do poeta que é estranho a seu "eu" criador e lhe ignora os desejos profundos. Para Proust o escritor teria várias "esferas", várias camadas, sendo que o "eu" criador vive em esfera diversa daquela em que habita o "eu" social (NASCIMENTO, 1997).

Goffman apropria-se desse modo de pensar. Goffman tenta demonstrar que durante situações de interação é de suma importância que as partes envolvidas demonstrem interesse pelo contato travado (GOFFMAN, 2012, p. 56). Como diz Barbosa (2013, p. 04) "a alienação da interação consiste em não prestar atenção no outro e por isto ser percebido".

Para Proust, um crítico esclarecido não investigará o segredo de determinada obra-prima no "eu" social do artista, mas, deixa de lado os dados exteriores de sua biografia no seu "eu" criador, interior e invisível, que produz sua obra na solidão e no recolhimento (NASCIMENTO, 1997).

Em Jean-Paul Sartre, Goffman experimenta a liberdade humana na vida social. Sartre (2002, p. 58) enfatizava que no caso humano a "existência precede a essência, pois o homem primeiro existe depois se define, enquanto todas as outras coisas são o que são, sem se definir, e por isso sem ter uma "essência" posterior à existência".

Segundo Silva (2011, p.01) "a teoria sartreana do ser-para-si conduz a uma

teoria da liberdade. O ser-para-si define-se como ação e a primeira condição da ação é a liberdade". O que está na base da existência humana é a livre escolha que cada homem faz de si mesmo e de sua maneira de ser. A filosofia de Sartre é uma norma de conduta individual e se exprime na radical liberdade do ser humano e na responsabilidade de cada um por todos os seus atos (SILVA, 2011).

Nessa premissa as razões que levam os atores, como Goffman dizia, a manipularem as situações, ou seja, o palco de atuação de acordo com os seus anseios, estão pautados na liberdade de escolha de cada indivíduo.

Conclusão

Erving Goffman estabeleceu as bases na busca da interpretação sociológica pautada na "dramaturgia social", tornado-se conhecido pela "perspectiva teatral" da sociedade e do indivíduo. Suas cuidadosas e detalhadas observações das interações entre os indivíduos formam um conteúdo de trabalho fascinante e esclarecedor.

O presente ensaio teórico demonstrou que Goffman formulou sua teoria a partir de releituras provenientes dos métodos interpretativos e defendidos por autores das mais diversas áreas do conhecimento como Everett Hughes, Herbert Blumer, Louis Wirth, Durkheim, Simmel, Charles Cooley, Alfred Schutz, Radclif-Brown, Kenneth Burke, Luigi Pirandello, Marcel Proust, Jean-Paul Sartre, e tantos outros que não foram aqui citados.

Esses autores influenciaram com riqueza o pensamento goffmaniano, cujo autor não se prendeu à teoria defendida pelos autores citados, mas procurou reinterpretar tais ideias e

transformá-las para aplicar em sua própria teoria.

E por fim é imprescindível destacar que o pensamento de Goffman permanece atual, pois o mesmo abre caminhos para diversas pesquisas, seja em sociologia, antropologia, psicologia, geografia social, entre outras, devido a riqueza de detalhes que podem ser extraídos de sua metodologia microssociológica, a partir da representação social.

Referências

BARBOSA, J. H. S. A teoria dos jogos em Goffman e a manutenção do eu. In: **Revista Latitude**, n. 01, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/1047/714>>. Acesso em 01/05/2014.

BURKE, Kenneth. **Teoria da forma literária**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969.

BURIGO, F. L.; SILVA, J. C. A metodologia e a epistemologia na sociologia de Durkheim e de Max Weber. **Revista Tese**, vol. 1, nº 1 (2003), p. 128-148.

CANCIAN, R. Interacionismo Simbólico – Fundamentos: Blumer e o estudo das interações sociais, 2009. In: **UOL Educação**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/interacionismo-simbolico-fundamentos-blumer-e-o-estudo-das-interacoes-sociais.htm>>. Acesso em 10/05/2014.

ESPINDOLA, P. M.A fenomenologia de Alfred Schutz: uma contribuição histórica. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 3 - n. 1 - 2012.

GIL, Ana H. C. de F.; GIL FILHO, S. F. Espacialidade Mortuária: Interacionismo Simbólico e Representações Religiosas. In: **Revista Relegens**, n. 01, 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/relegens/article/view/31040>>. Acesso em 01/04/2014.

GOFFMAN, E. **A representação do Eu na vida Cotidiana**. 14ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **Manicômios, Prisões e Conventos**. 8ª Ed. São Paulo: Perspectiva: 2010.

_____. **Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

JACOBSEN, M. H. (org). **The contemporary Goffman**. Londres: Routledge, 2010.

MAGALDI, S. Princípios estéticos desentranhados das peças de Pirandello sobre teatro. In: GUINSBURG, Jacó. **Pirandello:do teatro no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. 15-34

MELATTI, J. C. 'Introdução'. In Radcliffe-Brown: Antropologia. Orgs. J.C Melatti & F. Fernandes. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1978. Pp.7-35.

MORAES FILHOS, Evaristo de (org.). **George Simmel**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

NASCIMENTO. T. do. As idéias críticas de Marcel Proust segundo Contresainte-Beuve. **Revista Fragmentos**. Florianópolis: v.6 n.2 p.205-216 jan./jun. 1997.

SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o Nada**: Ensaio de Ontologia Fenomenológica. 11ª Trad. Paulo Perdição, Petrópolis: Vozes, 2002.

SCHUTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais**: textos escolhidos. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SILVA. E. H. da. **O homem como um ser radicalmente livre**: A concepção antropológica em Sartre. 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-homem-como-um-ser-radicalmente-livre-a-concepcao-antropologica-em-sartre/66319/>>. Acesso em 05/06/2014.

Recebido em 2014-06-13
Publicado em 2014-12-10